

ENSINO REMOTO NA ENDODONTIA EM TEMPO DE PANDEMIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA

BRUNO FRANCISCO C. DE LACERDA¹
GILZELE NASCIMENTO MELAZO RIBEIRO²
GIULLIANO CAIXETA SERPA³
HELDER FERNANDES DE OLIVEIRA⁴
HENRIQUE CARNEIRO FERREIRA⁵
MOEMA SOUZA⁶
MONICA MISAÉ ENDO⁷
ORLANDO AGUIRRE GUEDES⁸
PAULO ROBERTO FONSECA⁹
WELINGTON FERREIRA DE MORAES¹⁰

RESUMO

Diante da pandemia causada pelo novo coronavírus em 2020, iniciou um novo desafio para a humanidade de modo geral, e de modo particular para a educação. O distanciamento social fechou as Universidades com suspensão de aulas presenciais e com exigência de um novo modelo educacional, a partir de uma maior utilização da tecnologia para seguir com os conteúdos programados para o semestre letivo e proporcionar ensino aprendizagem. As aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia que surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo aprendizagem, guiadas pelos princípios da educação presencial, oferecendo a continuidade do aprendizado à distância por meio de recursos tecnológicos. Para proporcionar essa transmissão de conteúdo de forma remota, o Centro Universitário de Anápolis investiu em tecnologia e adaptou toda a dinâmica de sala de aula presencial para os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), uma plataforma digital, adequando a essa nova ordem mundial. A disciplina de Endodontia do Curso de Odontologia da UniEvangélica, dispôs como objetivo oferecer ao acadêmico uma forma alternativa à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem para alavancar no contexto emergencial, com o emprego do uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação. O ensino remoto foi realizado pelo professor que ministra aulas, por meio de videoconferência ou recurso similar, sendo estas gravadas (assíncronas) ou ao vivo (síncrona) simulando o encontro presencial com os alunos presentes na mesma sala de aula virtual. Nesse momento o cronograma foi mais flexível e ajustado ao contexto atual, conteúdo e material didático mais personalizado e o professor da disciplina disponível diariamente. Nesse momento de Pandemia, exigiu dos professores e a rede de ensino novas habilidades. E mesmo com os desafios, aulas expositivas e até avaliações têm ocorrido com o suporte de recursos tecnológicos que também proporcionou a interação entre alunos e professores. Com a pandemia, aprendemos o que funciona ou não remotamente de forma intensiva de modo que a tecnologia se tornou grande aliada para dar continuidade às aulas, mas, mais do que isso, nos mostrou oportunidades para novos formatos, condizentes com as necessidades e expectativas dos alunos. Os processos de inovação no ensino superior são grandes desafios ainda a serem percorridos, diante dos entraves da atual legislação do MEC e traz uma reflexão do ato de educar em tempos de distanciamento em virtude do caráter emergencial, ou seja, as novas formas de ensinar no ensino superior, especialmente focando na adaptação e superação dos docentes e discentes que estavam acostumados à educação presencial.

PALAVRAS-CHAVE

Educação superior. Odontologia, Tecnologia da informação. Endodontia.

¹Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, lacerdaedu80@hotmail.com

²Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, gilzelemelazo@hotmail.com

³Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, giulliano.serpa@unievangelica.edu.br

⁴Professor doutor, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, helfo22@gmail.com

⁵Professor especialista, da disciplina de Periodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, henricar@hotmail.com

⁶Professor mestre, da disciplina de Periodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, moema_sza@hotmail.com

⁷Professor mestre, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, monica.endo@yahoo.com.br

⁸Professor doutor, da disciplina de Endodontia, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, orlandoaguedes@gmail.com

⁹Professor especialista, da disciplina de Dentística, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, prfov@brturbo.com

¹⁰ Professor mestre, da disciplina de Prótese, do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis, cedro.moraes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia do covid-19, vem afetando a realidade humana em suas diferentes dimensões e complexidades (SENHORAS, 2020; LUIGI; SENHORAS, 2020). Diferentes estratégias foram implementadas pelos países de isolamento social que impactaram no fechamento de unidades de ensino e suspensão de aulas presenciais. Sendo assim, demandaram de formas alternativas à continuidade dos processos de ensino-aprendizagem, com o emprego do uso remoto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – se tornou a forma predominante para alavancar no contexto emergencial estratégias de Ensino (SENHORAS; PAZ, 2019). Tecnologias de informação e comunicação (TICS) representam inovações digitais que têm influenciado a visão e comportamento de seus usuários (COSTA *et al.*, 2015). No ensino superior tiveram mudadas significativamente suas rotinas de ensino e pesquisa que passaram a ser realizadas remotamente, quando possível e as TICS têm revolucionado o processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação (GENARI *et al.*, 2015).

As aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia que surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo aprendizagem, guiadas pelos princípios da educação presencial, oferecendo a continuidade do aprendizado à distância por meio de recursos tecnológicos. Essa alternativa foi endossada pelo Ministério da Educação (MEC), que emitiu a portaria nº343, de 17 de março de 2020, recomendando para o Ensino Superior a substituição de disciplinas presenciais em andamento por sua oferta na modalidade online, por meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (Brasil, 2020). Com a necessidade das aulas unicamente mediadas por tecnologias, inicia-se uma corrida para garantir a continuidade do ensino. Segundo Costa (2007), o ensino remoto de emergência aproxima-se da Educação à Distância (EAD) ao usar a tecnologia na mediação do processo, distanciando-se principalmente no aspecto temporal, uma vez que aquele deve ocorrer em tempo real, com possibilidade de interação online com o professor. Para Sathler (2020) o modelo de ensino proposto durante a pandemia da COVID-19 é o ensino à distância emergencial, que permite a participação dos alunos, o incentivo às metodologias ativas.

Uma realidade futura está no ensino híbrido, que se caracteriza como como “uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)” (VALENTE, 2015). Diante do exposto, o presente trabalho objetivou apresentar, por meio de um relato de experiência, a aplicação de ensino remoto no ensino da Endodontia no curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A pandemia nos ensina o significado de vivermos globalmente interconectados. Na disciplina de Endodontia a substituição das aulas e atividades presenciais está sendo realizada por meio de estudos dirigidos, vídeos, aula síncrona, assíncrona com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Tanto para os professores quanto para os estudantes acostumados com a modalidade presencial, a utilização desses recursos tem sido um processo novo e de aprendizagem. A plataforma mais utilizada para as atividades a distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oficial da UniEVANGÉLICA. O AVA permite o envio e recebimento das atividades, bem como facilita a comunicação entre o professor e o acadêmico. O ensino remoto demonstrou a necessidade de nos aperfeiçoar para as novas tecnologias da educação. Nos professores trabalhamos na base da cumplicidade durante esse período, para melhor atender o acadêmico, possibilitando o seu engajamento, envolvimento com a disciplina de Endodontia. E apesar das dificuldades iniciais, os estudantes relatam o aproveitamento das aulas, falta das aulas presenciais e dos professores, porém mesmo o ensino remoto, a qualidade das aulas se manteve. O tempo do ensino remoto e a quantidade de atividades foram calculadas em cima das múltiplas ferramentas, estratégias e conteúdos previstos no plano de ensino, se a aula requer uma apresentação mais expositiva, a gravação prévia (aula assíncrona) pode ser interessante, se o conteúdo tem potencial para gerar discussões, sendo apropriado tirar dúvidas durante a aula, o ideal é a participação do aluno e do professor no mesmo instante no ambiente virtual – aula ao vivo, síncrona. Dessa forma, o AVA (assíncrona) e aula presencial on-line (síncrona), foram ferramentas para incentivo ao estudo, promoção da formação do senso crítico e direcionamento do acadêmico para a realização do pensar horizontal e vertical. Essa nova forma de interação no processo educativo ampliou a ação de comunicação entre aluno e professor, fazendo a educação assumir um caráter coletivo, prazeroso e rico em aprendizado a todos. As tecnologias de informação foram então incorporadas na disciplina de Endodontia da seguinte forma: Os acadêmicos da disciplina de Endodontia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, receberam no primeiro dia de aula, o plano de ensino contendo todas as atividades previstas no semestre letivo, incluindo quais metodologias serão aplicadas em cada data prevista, como ela será trabalhada e qual o valor desta atividade no total da pontuação que o acadêmico deve atingir para se considerar apto. Diante da Pandemia, as aulas remotas realizadas no contexto do coronavírus são atividades de ensino mediadas pela tecnologia que surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo aprendizagem, guiadas pelos princípios da educação presencial, oferecendo a continuidade do aprendizado à distância por meio de recursos tecnológicos. Estas tecnologias empregadas, como de vídeos permitiram o acesso do acadêmico, quantas vezes fossem necessários para compreender o conteúdo proposto. E posteriormente na aula on-line síncrona houve uma explanação do conteúdo e nesse momento todos participaram de forma ativa e tirar dúvidas a respeito do conteúdo.

DISCUSSÃO

A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais, afastou os alunos presenciais das salas de aula, local onde professores e alunos relacionam-se, interagem e aprendem mutuamente, por meio do contato pessoal e das experiências vivenciadas. A suspensão das aulas forçou as instituições e órgãos educacionais do mundo todo a procurar experiências inovadoras de aprendizado remoto, mais dinâmicas, efetivas e condizentes com o ensino a distância. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação. A Educação presencial emergencial e o contato com as novas tecnologias – causou um lugar de intersecção, denominado por Bhabha (2010) como o “lugar fronteiro”; ou seja, que ocorrem os encontros com o desconhecido. Tudo o que é novo causa um sentimento de “estranho” é denominada como “estranhamento” (BHABHA, 2010). A pandemia do Coronavírus deve ser encarada como uma nova oportunidade de acelerarmos não só a utilização de tecnologias educacionais, mas também de alavancar mudanças nas metodologias de ensino. Na dimensão didática é relevante que os professores explorem desse progresso, e empreguem em suas aulas essas novas técnicas (GARCIA, 2001). A utilização de ferramentas virtuais na educação permite criar ambientes para que haja interação entre alunos e professores e troca de conhecimentos, mesmo à distância (GARCIA, 2001), permitindo testar novas maneiras de ensinar, e a combinação dessas movimentações representa uma enorme evolução para a Educação. Neste sentido, Nestor Garcia Canclini (2003) disserta sobre a hibridação “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 2003, pp. XIX), ou seja, a troca entre as diferentes culturas, que se torna cada vez mais intensa, na atualidade, em virtude do mundo globalizado em que vivemos e do isolamento social, onde se predispõe uma maior utilização da internet, inclusão digital e a possibilidade de mesclar o presencial. Assim, se faz necessário uma boa formação acadêmica por parte do professor e que este se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica (LEITE *et al.*, 2012). Este período provocou também muitas reflexões - ou lições, ainda que iniciais - acerca do que precisará ser mudado na escola “pós-pandemia” e também uma reflexão provocada pela percepção da importância desta motivação para os processos de aprendizagem e de ensino. Todos os esforços são valorizados neste momento, com redução de danos no processo de ensino aprendido.

CONCLUSÃO

Considerando as limitações do presente estudo, é possível concluir que os estudantes do curso de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA apresentaram nível muito bom de participação durante as atividades remota em tempo de pandemia, que preconiza a transmissão em tempo real das aulas, na aula síncrona, porque a ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial e a aula assíncrona no AVA, com as tecnologias de informação. Se por um lado a imposição do ensino remoto e a distância causa uma perturbação geral da rotina de estudos, a perspectiva dessa nova realidade é o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades, principalmente da autonomia dos alunos, colocando-os como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, direta ou indiretamente organizar sua rotina de estudos em casa, gerenciar seu tempo, planejar a realização das atividades, desta forma os jovens estão aprendendo sobre si mesmos. Como a educação muda o mundo, é uma arma poderosa. Através dela, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida. A importância de aprender para si mesmo é compartilhar os conhecimentos com os outros. A utilização de equipamentos como computadores conectados à internet e as diversas ferramentas disponíveis, como textos, vídeos e imagens, tudo hiperconectado em único lugar, é uma ótima opção para prender a atenção dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. LUIGI, R.; SENHORAS, E. M. “O novo coronavírus e a importância das Organizações Internacionais”. Nexo Jornal [17/03/2020]. Disponível em: . Acesso em: 14/05/2020.
2. SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020.
3. SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. “Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima”. Educação no Século XXI: Tecnologias. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019.
4. COSTA, S.R.S. et al. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2015; 19(3): 603-610.
5. Genari, B et al. Tecnologias de informação e comunicação na educação da Odontologias: estudo transversal de uma população do sul do Brasil. Revista da ABENO, 2015; 15(2): 56-64.
6. Brasil, Ministério da Educação - MEC. (2020). Portaria no 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus -

COVID 19.. Brasil. Recuperado em 15 de maio de 2020, de <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

7. COSTA, Celso José. Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 15, n. 2, 2007
8. SATHLER, L. Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital – Anup [Internet]. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/educacao-pos-pandemia-e-a-urgencia-datransformacao-digital/> Acesso 15 Mai. 2020
9. VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando Mello (Org.). *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 15-18.
10. BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. 5ª reimpressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010
11. GARCIA MAA. Saber, agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. *Interface-Comunic Saúde Educ* 2001; 5(3):89-100
12. CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2003.
13. LEITE, W.S.S. et al. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. *Magis: Revista Internacional de Investigación em Educación*, 2012; 5(10): 173-187.